Preço 1$000
A SCENA MUDA
FABIAN RIO
Miss Eileen Percy

EU SEI TUDO

Associa seus leitores a seis bilhetes da maior loteria até hoje organisada no Brasil

A GRANDE LOTERIA DO CENTENARIO

Que distribue 9.550.000$000 em 3175 premios, sendo

1 premio de . . .	5.000:000$000	5 premios de . .	20:000$000
1 " de . . .	1.000:000$000	10 " de . .	10:000$000
1 " de . . .	500:000$000	50 " de . .	5:000$000
1 " de . . .	200:000$000	100 " de . .	2:000$000
2 premios de . . .	100:000$000	3.000 finaes para a terminação simples do primeiro premio a .	600$000
4 " de . . .	50:000$000		

EU SEI TUDO adquiriu 6 bilhetes inteiros, cujo custo é de 500$000 cada um, d'esta loteria unica que caberão a 3 series de mil asssignantes

A cada série de 1:000 assignantes caberão 2 bilhetes.

O processo para a distribuição dos premios que porventura couberem aos bilhetes de EU SEI TUDO será o mesmo adoptado pela REVISTA DA SEMANA com os bilhetes da Loteria de Hespanha. Ao assignante da serie cujo recibo tiver a centena do numero premiado caberão 50 °|₀ do premio. Os nove assignantes cujos recibos tiverem o numero da dezena premiada receberão em rateio 10°|₀ do premio. Entre os restantes 990 assignantes será rateada a quantia correspondente a 40 °|₀ do premio.

Exemplifiquemos para mais facil comprehensão.

Dado o caso de ser premiado com cinco mil contos algum bilhete dos assignantes de EU SEI TUDO estes receberão:

O assignante da serie que abranger o numero premiado possuidor da centena	2.500:000$000
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	55.000$000
Cada um dos restantes 990 assignantes.	2:000$000

Como se apuram as dezenas e centenas?

NOTA: — Ao leitor acudirá logo esta pergunta, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero do bilhete é quem teria todas as probabilidades de ganhar os 50°|₀ do premio. Afim de evitar esta desegualdade, o numero que regulará para a distribuição do premio que porventura caiba aos assignantes de EU SEI TUDO não será o numero premiado da Loteria do Centenario, mas sim o numero do 1.° premio da maior loteria de Setembro da Capital Federal.

As assignaturas, cujo preço não foi alterado, continuam abertas nesta administração.

Os numeros dos bilhetes que se acham depositados no Banco Nacional Ultramarino são: 1.ª série 21.175 e 30.066; 2.ª série 13.293 e 24.402; 3.ª série 2.184 e 19.957

CASA GUIOMAR

CALÇADO DADO

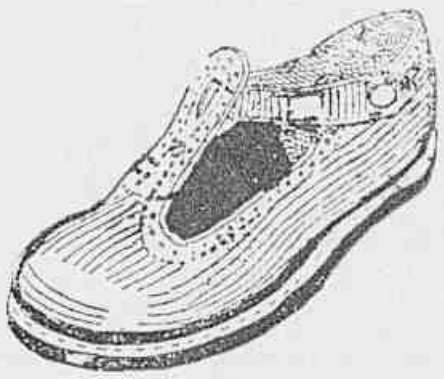
AVENIDA PASSOS, 120

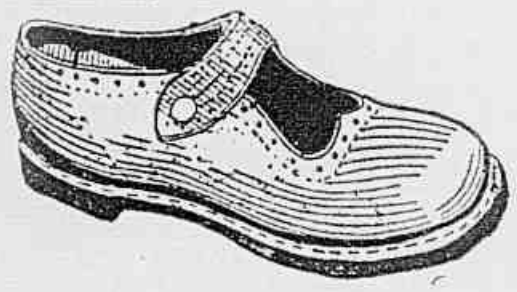
(PROXIMO A' RUA LARGA)

Tendo adquirido uma importante fabrica, pode assim vender os seus productos de calçados, desde as alpercatas ao Luiz XV, mais barato que em qualquer casa 50 °/o

MODELO NILDA

de 17 a 26 ..... 4$000
« 27 a 32 ..... 5$000
« 33 a 40 ..... 6$500





MODELO NORAH

de 17 a 26 ..... 4$500
« 27 a 32 ..... 5$500
« 33 a 40 ..... 7$500

Pelo correio mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior a quem os solicitar.

PEDIDOS A

JULIO DE SOUZA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 73

21° DO ANNO II

17 DE AGOSTO DE 1922

Sua esposa temporaria — RUBY DE REMER 4
O Condemnado — JOAQUIM DE OLIVEIRA, CHICO REDONDO, VIRGINIA e ANNA PEREIRA 6
Ao ardor do chicote — GLORIA SWANSON e MARION HAMILTON 9
A Taça Magica — CONSTANCE BINNEY e VICENT COLEMAN 14
Com vontade da caisar — CHICO BOIA, LILA LEE e LAURA ANSON 18
Não digas tudo quanto sabes — GLORIA SWANSON, WALLACE REID e ELLIOT DEXTER 21
Honrarás tua mãe — MARIE CARR, JOHNNY WALKER, SYLVIA BREAMER e EDNA MURPHY 24
A Desforra — GLADYS GEORGE e LLOYDS HUGHES 26
Novidades na Tela — Miss NETA NALDI 3
A moda no cinematographo — Miss LOIS WILSON 8
Os que vivem no écran — Miss ELAINE HAMMERSTAIN 12
Os Typos de Belleza no Cinematographo — Miss BEBÉ DANIELS 13
As rainhas da Scena Muda — Miss MAY MAC AVOY 16
Os namorados no cinematographo — CHICO BOIA e Miss LILA LEE 20

PÓ DE ARROZ

Lady

E' o melhor e não é o mais caro

Caixa Grande ..... 2$500
Pelo Correio ..... 3$300
Caixa pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

MATRIZ:
Rua Uruguayana, 44
RIO

FILIAL:
Praça Tiradentes, 38

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO, não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

essa 3.ª parte intitula-se

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza.

Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo, harmonioso e indivisivel; estudial-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar essa obra.

E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.»

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO --- A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA --- A UNIDADE NO FIRMAMENTO --- O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA --- COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL --- O SOL E SUA FAMILIA --- COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE --- COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA --- COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA --- COMO A TERRA SE --- --- --- MOVE NO ESPAÇO --- A ESPANTOSA EDADE DA TERRA --- --- ---

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

Por ultimo e, sempre fazendo acompanhar o texto com excellente e minuciosas gravuras, EU SEI TUDO, publicou a 2.ª parte, estudando AS RAÇAS HUMANAS

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Agosto começou o 2.º Capitulo.

O POVO EGYPCIO

Sua contribuição para o progresso humano

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA — CAPITAL REALISADO — 500:000$000

Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Ayres 103

Telephones: — Direcção N. 1143 — Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros).... 48$000

Um semestre (26 Numeros) 25$000

Estrangeiro..... 60$000

Numero atrazado 1$500

N. 73 — 21° DO 2° ANNO || RIO DE JANEIRO, 17 DE AGOSTO DE 1922

REVISTA DA SEMANA

DIRECTOR C. MALHEIRO DIAS

ASSIGNATURAS

Por série de 52 numeros (Um anno)..... 48$000

6 mezes..... 25$000

Extrangeiro..... 62$000

Numero avulso..... 1$000

Atrazado..... 1$500

EU SEI TUDO

MAGAZINE MENSAL

ALMANACH EU SEI TUDO

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA

NOVIDADES NA TELA

Nestes tempos em que se falla mal de quasi todos os artistas cinematographicos, é agradavel poder-se occupar de um d'elles proclamado *sans reproche* por todos os que o conhecem.

Este actor é Conrad Nagel, da *Paramount*.

Não bebe não fuma, não *flirta*, não falla mal do proximo, vai á egreja todos os domingos. Um phenomeno? Qual! E' um jovem muito sympathico, elegante e *sportman* enthusiasta. Actualmente tem com Jesse L. Lasky um contracto de cinco annos, com ordenado que augmenta progressivamente e que já pode ser representado com cifras extensas.

Ha alguns annos foi a Chicago e visitou um orphanato onde se interessava por um menino; mas como, pelo mesmo menino se interessava egualmente uma linda moça Miss Ruth Helms elle não tardou a fazer d'ella Mrs. Conrad Nagel.

Mas ultimamente descobriu-se um defeito em Conrad: é vaidoso. Não admitte que se encontre defeito em Miss Ruth Helms Nagel, que acaba de completar um anno. Mas esse orgulho é justificado por que essa menina se parece immensamente com sua mãi.

O casal Nagel não gosta de festas nem de bailes, nem de chás mundanos.

Gostam de sua residencia e interessam-se mais pela compra de um disco para o phenographo caseiro ou um novo dente de Miss Nagel do que por todos os festivaes de Hollywood.

Vamos conhecer finalmente a verdadeira vida de Hollywood! Em *Os olhos da Verdade* film cujo argumento procede da penna da conhecida escriptora ingleza Miss Elinor Glyn, vamos ter uma fiel descripção do que é Hollywood.

MISS NITA NALDI, DA "PARAMOUNT"

A leitura do testamento trouxe uma immensa surpreza á aventureira.

SUA ESPOSA TEMPORARIA

Novella de JULIO SETH

Cinematographada pela Pathé New-York, *tendo como protagonista miss* RUBIE DE REMER

HOWARD ELLIOTT, como todos os millionarios, era intolerante e excentrico. A doença tornára-o mais exigente ainda e mais irritadiço e nem á mão de Deus Padre elle consentia em ser assistido por uma enfermeira que enviaram e que elle dizia ter "cara de antiguidade".

A conselho do medico foi-se buscar em uma casa de saude outra enfermeira, capaz de satisfazel-o. O proprio filho do millionario, ARTHUR, muito moço ainda e de espirito folgazão, foi encarregado de escolhel-a, e sua escolha recahiu sobre MISS ANNABELLA ROSA, que era muito bonita, mas constantemente accusada por suas companheiras que a consideravam descuidada.

ARTHUR viu naquella physionomia angelica um mixto de bondade, de doçura e de paciencia, e tomou-a para enfermeira do seu excentrico pai.

O SR. ELLIOTT gostou das maneiras e do physico sympathico de ANNABELLA, e seus soffrimentos pareceram ceder desde logo aos cuidados e carinhos da jovem. Tudo corria pois muito bem. ARTHUR acertára magnificamente.

Entre aquella sereia e seu cumplice o ingenuo Arthur vai-se deixando enredilhar.

Naquelle dia, Arthur começou a perceber que havia entre Vera e seu irmão um pouco de trahição.

Infelizmente andava em torno de ARTHUR uma tal VERA DEVORE, uma das muitas aventureiras, que infestam os clubs chics e se infiltram nos salões familiares, á cata de uma victima.

ARTHUR pareceu-lhe uma bôa preza e auxiliada por um irmão, cujas "habilidades" para certos negocios eram assombrosas, conseguiu com falsas attitudes de paixão empolgar seu coração. O rapaz já dominado por ella ia insencivelmente obedecendo a suas insinuações como um automato. O velho ELLIOTT porem, odiava essa mulher e recusava recebel-a em sua casa, nem mesmo no caracter de simples visita feita a seu filho. Conhecendo os meios refalsados de que ella lançava mão, não tolerava sua presença. Entretanto, ARTHUR com sua alma inexperiente vivia acorrentado ás labias da aventureira, dando-lhe guarida assim como ao irmão, e compartilhando com elles suas diversões, sem que o pae seja disso sciente.

Tantos e tão apurados eram os desvelos de ROSA para com o doente, que este, um bello dia

(Continua na pag. 32)

Mas a bôa sina declara-se afinal e Arthur comprehende o coração de Annabella.

O Condemnado

Peça de AFFONSO GAYO

Cinematographada pela Lusa-Film, *de Lisbôa, com a seguinte distribuição:*

José do Monte (Lendea) — *Joaquim d'Oliveira*
Thadeu, sachristão — JOAQUIM COSTA
D. Antonio do Souto, fidalgo — *J. Almada Negreiros*
Ricardo, proprietario — *Julio Soares*
Anselmo, padre — *Alvaro Baptista*
Rebello, sargento — *F. do Amaral*
José Ripado, taberneiro — D. FRANCISCO DE SOUZA COUTINHO (*Chico Redondo*)
Manoel do Canto, juiz — *Alfredo Martins*
Francisco de Macedo ,delegado — *Silverio dos Reis*
Felippe da Camara, escrivão — *José Lage*
Pedro, official de diligencias — *M. de Oliveira*
Arthur de Mello, medico — *A. Sampaio*
Marianna, proprietaria — ANNA PEREIRA
Quiteria, tendeira — VIRGINIA
Maria do Rosario, creada — *Maria Sampaio*
Mafalda, criada — *Thereza di Camponetti*
Josepha — *Lina d'Albuquerque*
Andreza, mendiga — *Silvia Duarte*
Maria do Rosario (creança) — *Arlette Soares*
Lendea (creança) — Alvaro Gaspar

Já homem, o Lendea ficou ao serviço da casa, especialmente encarregado de conduzir o carro da sra. Marianna.

PROLOGO — A INFLUENCIA DO «LENDEA»

Numa quinta ,perto de Villa Nova de Ourem, a SRA. MARIANNA vivia com uma filha de sete annos, MARIA DO ROSARIO. Uma tarde, o pequeno JOSÉ, por alcunha o LENDEA, orphão de pãi e mãi, foi bater-lhe á porta, pedindo esmola. A pequenina MARIA DO ROSARIO leva-o á presença de sua mãi que, condoida, o interroga. Pelas explicações, reconhece nelle o irmão colaço de sua filha. Por isso ,resolve tiral-o das mãos de uma megera, de nome ANDREZA, que o maltratava. Contando esse incidente a seu irmão THADEU, decidem ambos pedir a intervenção do padre ANSELMO, que consegue, por fim, que o orphão seja entregue aos cuidados da SRA. MARIANNA.

Recolhido e agasalhado como filho, o pequeno JOSÉ tornou-se, d'ahi por diante, o companheiro inseparavel de MARIA DO ROSARIO.

PRIMEIRO ACTO — DOZE ANNOS DEPOIS

Entretanto, a SRA. MARIANNA tinha ficado paralytica dos membros inferiores. MARIA DO ROSARIO era, agora, uma galante moça de 19 annos e com bello dote. Por seu turno, o LENDEA continuava ao serviço da casa, encarregado especialmente, de conduzir a SRA. MARIANNA em sua cadeirinha de rodas.

Numa tarde de primavera, a SRA. MARIANNA tinha de ir a Ourem por causa de uma escriptura e as amigas de MARIA DO ROSARIO combinaram um *pic-nic* á fonte medieval do historico castello.

RICARDO, filho da tendeira QUITERIA, disse a MARIA DO ROSARIO, nessa tarde, as primeiras palavras de amor e á noite, o pobre LENDEA, em seu quarto, evocando o idyllio de MARIA e de RICARDO, sentiu um estremecimento no coração, por que, sem o saber, amava sua companheira de infancia.

Tinha RICARDO cahido no sorteio militar, quando á terra chegou o sargento REBELLO, seu antigo camarada da escola. Não sentindo horror pela farda, resolve sentar praça e não se remir a dinheiro, como era costume nesse tempo. Contra os rogos de sua mãi e as supplicas da noiva, parte, pouco tempo depois para Thomar, séde do 15° regimento de infantaria.

SEGUNDO ACTO — LOBO NO REDIL

A esse tempo, um fidalgote, D. ANTONIO DO SOUTO, visinho da SRA. MARIANNA, attentando nos encantos de MARIA, cubiçou-a. Do jardim do palacio, em que habitava, podia, facilmente, avistar a moça a lidar no pateo.

Com a indifferença de MARIA, inflammou-se mais a cupidez do fidalgo, que, para a vencer, tomou, como intermediaria, MAFALDA, que trabalhava, em casa da SRA. MARIANNA. Pelos ardis de MAFALDA, as primeiras cartas de RICARDO não chegaram ás mãos de MARIA. Alarmada com a falta de noticias do noivo, ella conta suas preoccupações a sua mãi que, para a tranquillisar, lhe aconselha a ir a Thomar, em companhia de seu tio, por occasião da celebre festa dos Taboleiros e para ter ,egualmente, o ensejo de visitar o convento.

TERCEIRO ACTO — SALTO DE TIGRE

RICARDO festeja em companhia do seu amigo REBELLO as divisas de cabo. Elle está nas vesperas de passar á reserva e par-

O sachristão era jovial e contador de historias...

A subita enfermidade do rapaz vem crear novos e mais graves incidentes.

tir para Ourem, mas o fidalgo é posto ao corrente de seu proximo regresso. Combina, por isso, com MAFALDA para esta lhe deixar aberta a porta do quarto de MARIA, que dá para o pateo. Porem não obstante as precauções de MAFALDA, o LENDEA desconfia d'ella. A cada passo MARIA encontra os dois altercando. A mãi de RICARDO vem, na companhia de THADEU, dar noticias do filho, cuja demora a preoccupa.

Começa o sol a declinar. THADEU despede-se e QUITERIA pergunta a MARIA se, alguma vez, o fidalgo se metteu a namoral-a. Obtendo resposta negativa, retira-se. MARIA fica só com o LENDEA e, alludindo-se ao seu casamento, affirma que ficará ao serviço da casa, como até alli. LENDEA sorri mas retira-se logo.

O fidalgo, que espreitava, occulto por traz de trepadeiras, vendo sahir o rapaz, deixa-se escorregar vagarosamente pelo muro e, pé ante-pé, lança as mãos ao pescoço de MARIA, colhendo-a, de surpreza, pelas costas, quando ella acaba de fazer oração. MARIA desmaia nos braços do seductor, que, depois escala, como um ladrão, o muro do seu jardim.

Uma scena na taberna onde a tristeza do Lendea por todos foi notada.

A MODA NO CINEMATOGRAPHO

Duas toilletes de miss *Lois Wilson*.

QUARTO ACTO — A REVELAÇÃO

Quando RICARDO, de regresso da vida militar, se apeia á porta da tenda da sua mãi, beija-a e vai logo dar um abraço em sua noiva. Encontrando-a triste, fica preoccupado; mas só dá a perceber o facto a sua mãi, empregando o resto do dia a fazer visitas. QUITERIA inquire de MARIA o motivo da sua tristeza, e ella responde que se sente adoentada.

Querendo approximar-se novamente de MARIA, o fidalgo salta ao muro para o pateo e entra em casa d'ella, no momento em que suppõe encontral-a sosinha. MAFALDA, temendo por D. ANTONIO, aconselha-o a que tenha prudencia, porque o noivo pode surprehendel-o. D. ANTONIO socega-a e ordena-lhe que vá entreter LENDEA, emquanto elle procurará fazer com que MARIA não case com RICARDO.

Entra MARIA que, encontrando alli o miseravel intima-o a sahir immediatamente, sob pena de bracar por soccorro. O fidalgo escarnece. Então, MARIA grita e apparece LENDEA que, percebendo de subito, tudo, precipita-se para ANTONIO, de faca em punho, para o matar. Atraz d'elle vem MAFALDA que se agarra a D. ANTONIO, emquanto MARIA segura o LENDEA. Neste momento, RICARDO chama por MARIA. MAFALDA faz sahir o fidalgo, de sorte que ao apparecer RICARDO com THADEU, as attenções vão para MARIA, cuja emoção LENDEA explica por um desmaio. Em seguida, todos se sentam á meza. THADEU graceja e RICARDO responde-lhe no mesmo tom. Por fim, THADEU, depois de alludir á descamisada, que se realiza no dia seguinte, na quinta do padre ANSELMO, recommenda a RICARDO e a MARIA que não faltem. A sós com MARIA o noivo, convida-a, bruscamente, a explicar-se. MARIA declara, a principio, que nada tem, mas RICARDO insiste, presentindo qualquer cousa terrivel, pede, supplica, acabando por exigir. Então, MARIA entrecortando as palavras com soluços, conta, finalmente, a infamia de que foi victima. Ao ouvir pronunciar o nome do seductor, RICARDO sahe desorientado, dizendo: — «Vou cumprir o meu dever!»

QUINTO ACTO — A DESCAMISADA

A noite seguinte é a da descamisada. Na eira, um rancho de raparigas e rapazes dos arredores descamisam o milho. A alegria é ruidosa. Contam-se anecdotas; fazem-se allusões aos namoros dos presentes quando chega LENDEA e é recebido, com ironia, por algumas raparigas. Em seguida, assoma THADEU com o fidalgo, que se dirige tambem para a descamisada.

Pouco depois, no lado opposto, vêm QUITERIA e MARIA. A velha admira-se de não ver alli o filho e a futura nora occulta-lhe os seus presentimentos. Vão as duas sentar-se na eira, quando LENDEA declara ter encontrado uma espiga preta. Algumas raparigas protestam, afim de que elle não logre o direito de as beijar. Só JOSEPHA, MAFALDA e MARIA o defendem. Mas LENDEA, lançando fóra a espiga, declara que beijos não se mendigam.

MAFALDA apanha essa espiga, e mette-a disfarçadamente, no avental de MARIA para a compellir a beijar todos os rapazes, incluindo o fidalgo.

Termina a descamisada e todos se levantam. MARIA, depois de abraçar alguns camponezes, puxa LENDEA para si e dá-lhe um beijo, mas o fidalgo, percebendo essa intenção, tenta, pôr-se na frente, sendo repellido.

Principia a dansa fóra da eira. MAFALDA vai ao fidalgo, recommendando-lhe prudencia e LENDEA espreita-os. MARIA pede a seu dedicado amigo que não deixe entrar alli RICARDO, que não tarda em apparecer. Travam-se os dois de razões, porfiando LENDEA em dissuadil-o dos propositos de bulhar com o fidalgo.

Surge D. ANTONIO debaixo do alpendre. RICARDO impõe a LENDEA que o deixe só. A discussão entre os dois inimigos é rapida; das ameaças passam logo aos actos. O fidalgo puxa de um revolver e RICARDO de uma navalha. Ouve-se uma detonação e D. ANTONIO tomba inanimado. Apparece o LENDEA que dá fuga a RICARDO. A seguir a gente, que estava no baile acode ao local do crime. LENDEA é encontrado tendo na mão a navalha que, num movimento inconsciente, apanhára do chão.

Por isso, MAFALDA o accusa de ter matado o fidalgo. MARIA, como que adivinhando a grande prova de dedicação do LENDEA, pergunta-lhe anciosa e tremula: «—Foste tu José? E, como elle responde que sim, querem os presentes lynchl-o. Então, MARIA, abrindo os braços e pondo-se na frente de LENDEA, clama: «—Matem-me a mim primeiro.»

SEXTO ACTO — O JULGAMENTO

Accorre muita gente ao tribunal para assistir á audiencia. Quando MARIA passa para o tribunal, algumas mulheres ao povo murmuram e criticam a at-

(Continua na pag. 30.)

Ao ardor do chicote

Conto de **CLAUDE ASKEN**

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Deborah Krillet — GLORIA SWANSON
Roberto Waring — MAHLON HAMILTON
Simeão Krillet — *Russell Simpson*
Tia Anna Vanderberg — *Lillian Leighton*
Jan Vanderberg — *Lincoln Stedman*
Memke — *Thena Jasper*
O criado Kaffir — *Clarence Ford*

Tendo ficado orphã de pais inglezes e sem amparo, no interior do Transwaal, DEBORAH, uma linda moça, que tivera educação aprimorada e habitos aristocraticos, sugeitára-se a casar com um agricultor *boer* já edoso, o SR. SIMEÃO KRILLET, homem brutal e fanatico, que governava tudo e todos com o chicote em uma das mãos e a Biblia na outra, sugeitando sua esposa a uma existencia mesquinha de religião estreita e seus empregados a trabalho extenuante e disciplina feroz, mantida a força de vergastadas.

Mas, um dia, surge nessa monotona e triste existencia um incidente, que vem trazer ao espirito de DEBORAH um pouco de distracção e reconforto. Voltando de uma expedição á região mais distante de suas propriedades, o SR. SIMEÃO KRILLET traz em sua companhia um jovem e elegante inglez, o SR. ROBERTO WARING, que elle encontrou como simples caçador, em busca de avestruzes e contractou para administrador de sua empreza de madeiras.

Ora, ROBERTO WARING, embora dispondo de pequenos rendimentos, apenas o sufficiente para viver sem privações, andava pelo interior do Transvaal por desfastio, para ver cousas novas e — como dizia — conhecer o mundo; acceitou a proposta do SR. KRILLET, por que lhe agradava a ideia de passar alguns mezes naquella região tão pittoresca, estudando os costumes dos fazendeiros *boers*. Encontrando naquella propriedade de aspecto tão primitivo uma criatura linda e de espirito cultivado como DEBORAH, elle não pode conter por muito tempo um impeto de ternura e, ouvindo pela primeira vez palavras de paixão, DEBORAH por sua vez se deixa enlevou e dedicou-lhe seu coração.

Comtudo, o terror em que seu marido a mantem é tão profundo que ella não se atreve a dar a conhecer ao recem-chegado sua emoção; limita-se a cuidar do que pertence a ROBERTO com especial carinho, interessando-se sobretudo pelos livros, que o rapaz trouxe em sua mala e são todos de excellentes autores. Porem, o SR. KRILLET, em seu fanatismo rigido e estupido, considera que todas as obras de lit-

Naquelle amor ella encontrava afinal um refugio seguro.

E, vendo-o amarrado a um poste do celleiro, o marido ordenou-lhe que preparasse seu espirito por que ia morrer.

teratura são escolas de perdição e prohibe expressamente á esposa que os leia.

Passam-se alguns dias e elle surprehende-a entretida nessa leitura, que lhe foi vedada. Furioso, attribuindo ao administrador maus conselhos, que levaram DEBORAH ao grave peccado da desobediencia, elle empunha o pesado chicote para castigal-o. Então, allucinada pelo pavor, não vendo outro meio de evitar aquella tortura aviltante, DEBORAH pede-lhe que contenha sua colera, sob pena de sacrificar o filho, que ella espera.

Diante d'essa revelação, que lhe causa uma immensa impressão de orgulho, o fazendeiro immediatamente torna-se grave e quasi attencioso, resolvendo que, em tal estado DEBORAH merece ver satisfeitos alguns de seus desejos. Continua a affirmar que aquelles livros são perniciosos; mas irá elle proprio a Frieusberg (a cidade mais proxima) comprar-lhe outros, obras puras e absolutamente moraes.

Ficando só, DEBORAH reflecte e, receiosa das consequencias de sua mentira, vai ao quarto de ROBERTO e alli lhe deixa uma carta confessando-lhe o que fez e pedindo que a aconselhe para sahir da situação falsa em que se collocou. ROBERTO chega pouco depois, lê essa confissão, inutilisa a carta para não comprometter sua amada, mas tem a fraqueza de annotar o incidente em seu caderno de lembranças.

Pouco depois, vindo palestrar com elle, o SR. KRILLET communica-lhe vaidosamente a noticia do proximo nascimento do seu herdeiro e diz-lhe o intuito de sua viagem a Frieusberg.

Querendo evitar a DEBORAH a leitura de obras demasiadamente massantes, o administrador offerece-se para ir fazer essa compra, pois que entende mais de livros, e o velho KRILLET decididamente humanisado á ideia de que vai ser pai, acceita sua offerta.

ROBERTO parte num dos pesados carros da fazenda, exactamente quando se annuncia uma tempestade, uma d'essas subitas e terriveis tempestades peculiares ao sul da Africa. Logo que elle se afasta o SR. KRILLET, como que attrahido por um instincto, vai a seu quarto e encontra sobre uma cadeira o caderno de notas, que ROBERTO alli esqueceu. Com a brutal indiscreção que o leva a vigiar todos os seus subordinados o fazendeiro senta-se a ler esse caderno e encontra a revelação da mentira de DEBORAH. Precipita-se para a esposa como uma féra, e, diante d'aquella prova, ella não tem coragem para negar.

O SR. KRILLET está livido de colera e d'esta vez o chicote não lhe parece bastante. Ordena á esposa que vista sua *toilette* de noivado, leva-a para o celleiro, amarra-a a um dos postes, que sustentam essa construcção e ordena-lhe que prepare seu espirito, por que vai matal-a.

Deborah (GLORIA SWANSON) o Sr. Simeão Krillet (RUSSEL SIMPSON)

Entretanto, ROBERTO continuando a tocar o carro no meio da tempestade, é victima de um desastre: uma faisca electrica cahe sobre uma enorme arvore á beira do caminho e o tronco, cahindo, inutilisa o vehiculo e mata um dos cavallos. O Inglez, que se salvou quasi milagrosamente, graças a sua agilidade, não pode proseguir na viagem e, montando no cavallo sobrevivente, volta a galope para a fazenda.

Em caminho, avista um vulto, que vem correndo desesperadamente sob o tempora!

E' MEMIKE, a bôa preta, que embora fosse na fazenda a victima predilecta do SR. KRILLET esquecia seu proprio soffrimento para dedicar todo seu carinho a DEBORAH, lamentando seu destino de viver escravisada a um verdadeiro carrasco. A preta ouviu as ameaças do fazendeiro, viu os preparativos para a execução de DEBORAH e sahiu a correr assim em busca de soccorro.

Para lêr um pouco, a misera esposa é forçada a occultar-se como uma criminosa.

Apenas ouve as explicações que MEMKE lhe dá com voz arquejante, ROBERTO corre e chega no momento em que o velho arma a sua carabina para abater a esposa. Vendo o homem, que já decidiu tambem matar, o fazendeiro volta-se colerico. Dois tiros partem ao mesmo tempo. A bala do *boer* perde-se na parede, a de ROBERTO prostra-o morto instantaneamente.

Agora não ha senão um recurso:—fugir. Com o auxilio de MEMKE ROBERTO carrega o corpo de KRILLET, colloca-o sobre o carro tombado para que julguem que elle pereceu no accidente; mas depois é forçado a confessar a DEBORAH que não tem o direito de leval-a em sua companhia. E'

(Continua na pag. 30)

Trez impressionadoras attitudes de miss GLORIA SWANSON, no papel de *Deborah Krillet*, no *film* «*Ao ardor do chicote*».

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

ELAINE HAMMERSTEIN, alem de ser uma figura popular no mundo cinematographico, é muito apaixonada pela pintura, possuindo um atelier contiguo a seu camarim, onde se dedica á pintura nos intervallos de seus trabalhos para a scena muda.

WILLIAM J. MONG e GEORGE SEIGMANN, que no film da Fox *Um Yankee na côrte do Rei Arthur* fizeram os papeis de MERLIM e SIR SAGRAMORE, desempenham papeis de egual importancia na proxima super-producção da Fox, *O Conde de Monte-Christo* adaptação da famoso romance de ALEXANDRE DUMAS.

CAREY WILSON, autor de argumentos cinematographicos, recentemente contractado pela *Goldwin*, vendeu onze argumentos em dezoito mezes, o que constitue um *record* na historia dos autores de contos para a cinematographia.

O FORO CINEMATOGRAPHICO

CONSTANCE TALMADGE foi processada por uma bailarina chamada FRISCO, que lhe reclama 100.000 dollars de indemnisação por que, diz ella, CONSTANCE plagiou um de seus bailados em seu ultimo film *Polly of the Follies*.

CARLITOS foi aos tribunaes para impedir que continue a trabalhar um actor comico que se intitula CARLITOS APLIM AMADOR e que complica a situação usando enormes botinas e bigode identico ao que fez o sympathico actor cinematographico.

ELMO LINCOLN ganhou seu processo curiosissimo contra a *Stern Film Company*. Parece que, para apparecer no film *Tarzan*, producção na qual ELMO deveria apparecer com um peito hirsuto, teve que começar por raspar á navalha o peito para provocar um crescimento mais abundante e espesso de cabello. A operação foi dolorosa e laboriosa e ELMO exigi 5.000 de indemnisação, quando a companhia sómente lhe offerecia 1.000.

SEENA OWEN em seu processo de divorcio contra GEORGE WALSH, citou ESTELLE TAYLOR a conhecida estrella da Fox como objecto do "*Cherchez la femme*" habitual em taes casos e ESTELLE por sua vez processou-a por diffamação.

Finalmente, MARY SHURMAN (ex-banhista da *Mack Sennett*) e MAC COLLINS (uma das mulheres que se intitularam noivas de CARLITOS) foram processadas pelo proprietario da pensão em que moram e que reclama d'ellas 8.500 dollars por prejuizos causados nos quartos que occupavam.

ELAINE HAMMERSTEIN, do *Selznick*

OFFICIAL austriaco, antes da guerra mundial, ERIC VON STROHEIM achava-se em New-York quando a guerra começou.

Seu typo caracteristicamente germanico fel-o apto para incarnar papeis de officiaes allemães em films, que tratavam da guerra e, de progresso em progresso, elle se fez astro, director de scena, autor da *Universal*, trabalhando com esse triplice caracter, em *Esposas Levianas*, film luxuoso, cujo exito não satisfez completamente a empreza editora por que sahiu muito caro.

Mas, como STROHEIM é um ensaiador habil e um "trabalhador" insubstituivel, a *Universal*, depois de um longo interdicto tornou a incorporal-o em suas hostes cinematographicas.

OS TYPOS DE BELLEZA NO CINEMATOGRAHPO — **MISS BEBE DANIELS**, da "Paramount"

A taça magica

Conto de E. LLOYD SHELDON

Cinematographado pela Realart Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Mary Malloy — CONSTANCE BINNEY
Roberto Norton — VICENT COLEMAN
Mrs. Nolan — *Blanche Craig*
Abe Timberg — *William H. Strauss*
Peter Venner — *Charles Mussett*
O pharmaceutico — *J. H. Gilmeur*
Parsens — *Malcon Bradley*

Como resistir á meiguice e á ingenua bondade de uma criaturinha assim?

E, surprehendida com o subito interesse d'aquelles homens pela taça de prata, Mary sahiu da casa de penhores muito pensativa.

MARY MALLOY perdera seus pais ainda muito pequena e em condições tão singulares que ficára abandonada num hotel sem que se soubesse sequer seu verdadeiro nome. Estrangeiros e recem-chegados a New-York tendo-a deixado num hotel, contando que seria por poucas horas, nunca mais appareceram. Suppunha-se que, não conhecendo bem a cidade teriam sido victimas de algum accidente que os tornara irreconheciveis, e assim a menina ficou, sem que

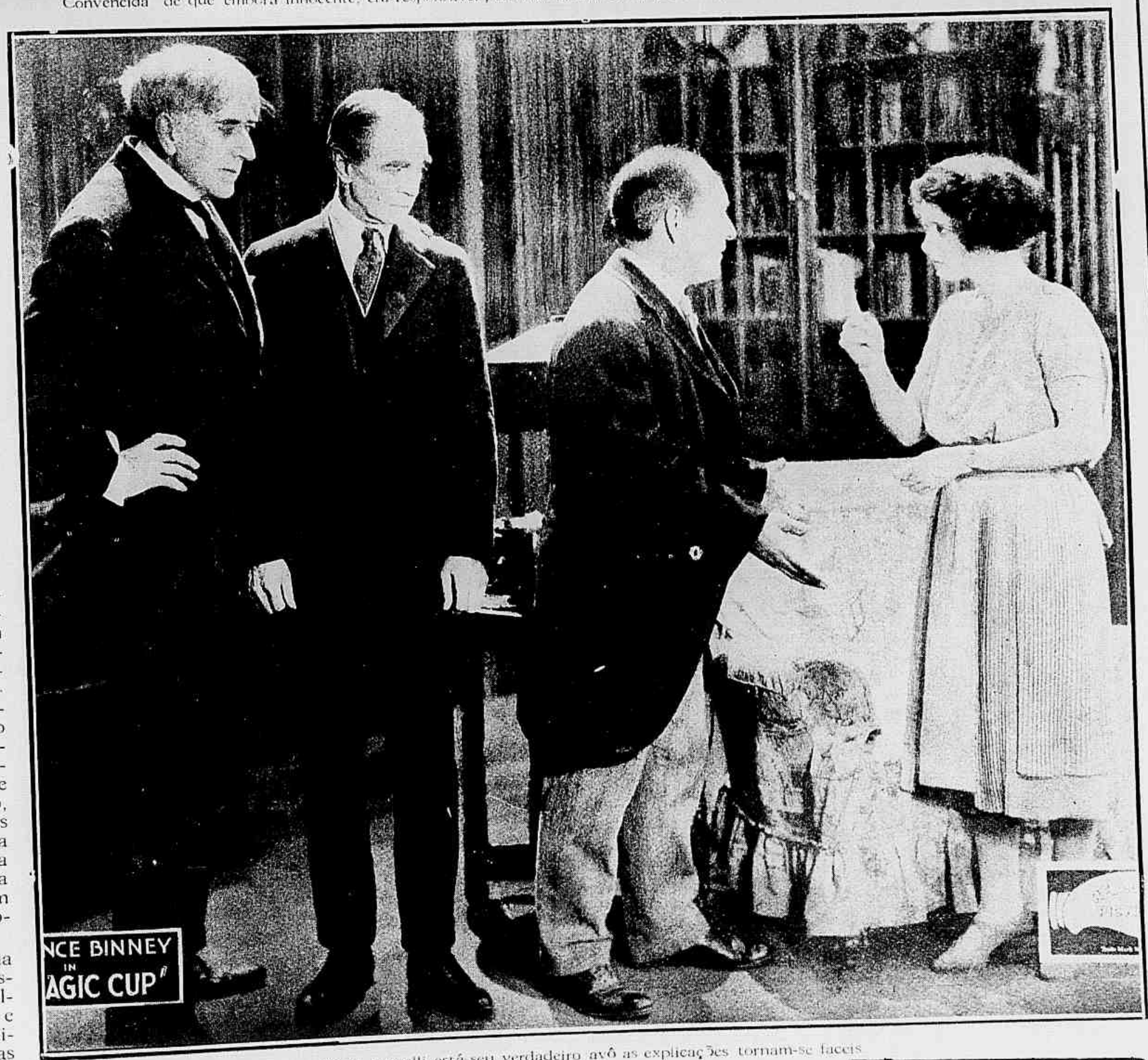
Convencida de que embora innocente, era responsavel pelo roubo, a linda moça entregou-se á prisão.

houvesse sobre sua identidade informação alguma. Foi creada por caridade, deram-lhe um nome de fantazia e, chegando a adolescencia, forçada a ganhar sua vida, ella passou a trabalhar nesse e depois noutro hotel, mais importante, nos serviços de copa.

Graciosa e linda, corajosa e dedicada ao trabalho, com um sorriso que a todos encantava MARY não se queixava da existencia. Como nunca conhecera outro meio nem outros recursos, resignava-se a sua sorte e considerava-se quasi f liz. Pouco pensava em si; o que a entristecia era a infelicidade alheia. Ver creaturas que não tinham recursos, nem sequer para attender a suas enfermidades, que não sabiam onde encontrar o pão para o dia seguinte, causava-lhe uma impressão profundamente dolorosa; e por isso, o melhor de seus ganhos se espalhava em esmolas, que ella fazia de tão bôa vontade, que eram ainda mais preciosas.

Um dia, já sua pequenina bolsa estava exgottada; e ella viu uma pobre mulher em condições tão penosas

(Continua na pag. 31.)

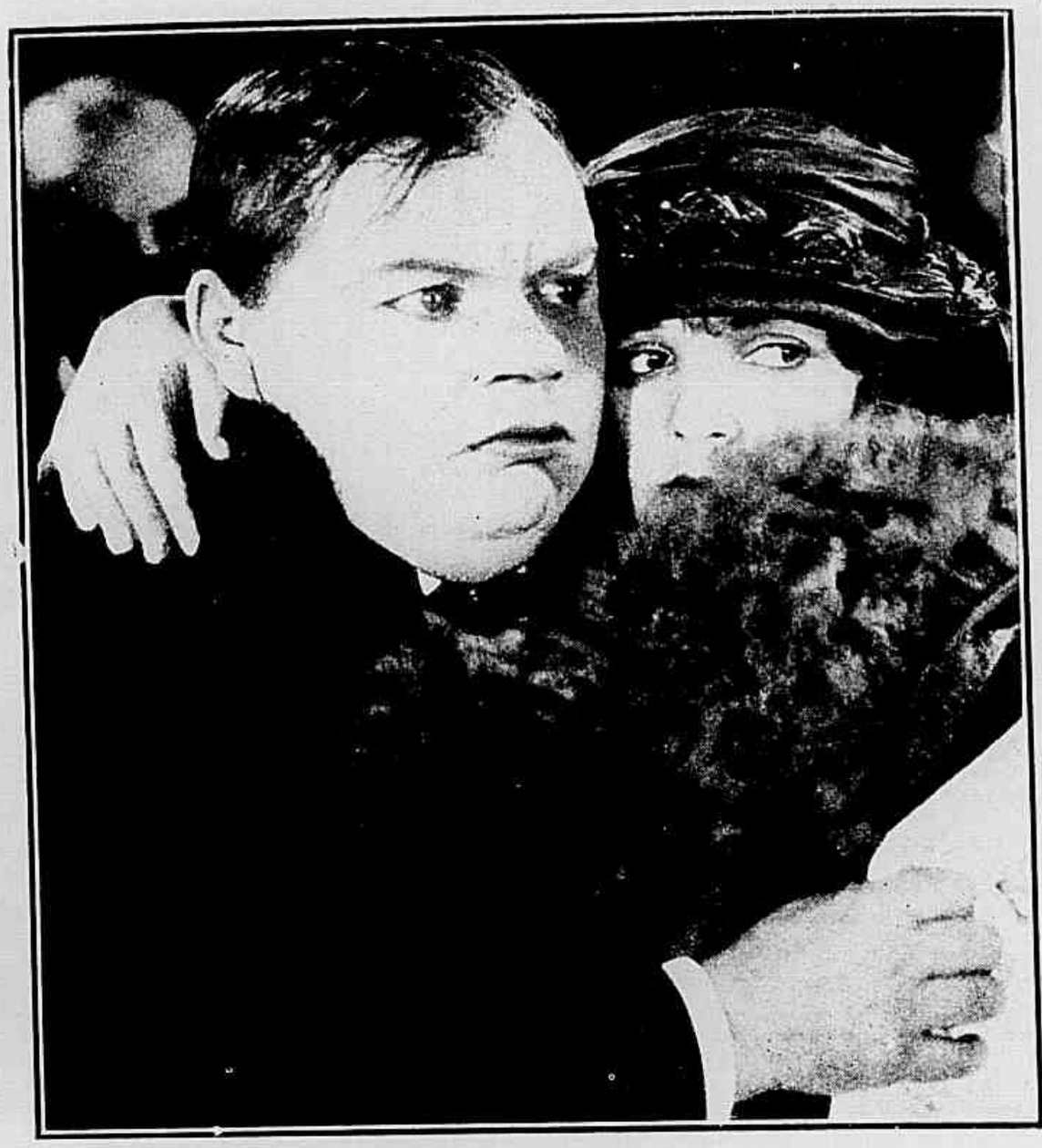


Agora que alli está seu verdadeiro avô as explicações tornam-se faceis

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

As rainhas da scena muda -- MISS MAY MAC AVOY, da "Realart".

Nunca noivos tiveram um banquete nupcial tão inquieto



Agora não ha mais duvida: amam-se e nada os poderá separar.

VONTADE DE CASAR

Conto de FRANK CONDON

Cinematographado pela Paramount Pictures, *com a seguinte distribuição:*

Dr. Hobart Hupp, medico — ROSCOE (FATTY) ARBUCKLE
Annabella Landis, sua namorada — LILA LEE
Estrella de Morgan — *Laura Anson*
Henry De Morgan — *Edwin Stevens*
Sarah de Morgan — LILLIAN LEIGHTON
Dago, um ladrão — *Bull Montana*
Arthur Simons, namorado de miss Estrella — *Allen Durnell*
O coronel Landis, pai de Annabella — *Sidney Bracey*
Mrs. Landis, sua esposa — *Genevieve Blinn*
Gregorio Slade, advogado — CLARENCE BURTON
Norman, seu filho — *Henry Johnson*
Cement — CHARLES OGLE
Cupido — *Jackie Young*
O sacerdote — *Lucien Littlefield*

O jovem e adiposo DR. HOBAT HUPP accumulava as qualidades de cirurgião notavel e homem de sociedade, figura obrigada e disputada em todos os grandes acontecimentos sociaes e, ao mesmo tempo mestre incontestado e muito ouvido nos hospitaes. Ultimamente, seu nome ganhara ainda maior relevo por suas conferencias e experiencias, que multiplicava, sustentando a nobre theoria lombrosiana de que não ha criminosos mas sim doentes e de que não ha malfeitor, por mais endurecido que pareça, que não possa ser "curado", por uma simples intervenção cirurgica.

E é solteiro o illustre e sympathico DR. HOBART. Por isso, um millionario, ignorante e vaidoso, o SR. DE MORGAN, deseja ardentemente casar com elle sua filha ESTRELLA para poder, á sombra de seu nome, satisfazer as pretenções sociaes da ambiciosa e faceira MRS. SARAH DE MORGAN, sua esposa. E de tal modo manobram, tão ardilosamente enrodilham o DR. HOBART, que o illustre operador, quasi sem dar por isso, vê-se, de um dia para outro, comprometido e noivo de MISS ESTRELLA.

Ora, poucos dias apoz esse compromisso, o tribunal da cidade, attendendo a suas instancias e a seu valor scientifico, confia a seus cuidados o relapso e reincidente DAGO, por alcunha *O Vermelho*, que condemnado pela decima ou duodecima vez, parece criminalmente um homem perdido. Mas o DR. HOBART leva-o para sua sala de operações, affirmando que com uma pequenina ablação de uma glandula hypertrophiada no cerebro porá o temivel DAGO absolutamente honesto. Um juiz en-

Positivamente não ha meio de se livrar d'aquelle sujeito!

Quantas fadigas é preciso supportar para conquistar a felicidade!

Valha-me Deus ! Antes fosse a outra que tivesse a gratidão assim expansiva e ardente

thusiasta pelas innovações scientificas, confia a tal ponto nas theorias do Dr. Hobart, que se compromette a indultar o criminoso, caso a operação tenha bom resultado. E' pois facil de imaginar que o mais interessado nessa operação é o proprio Dago, que conta com a habilidade do cirurgião para recobrar a liberdade.

Acontece porem que, exactamente quando vai dar inicio a esse melindroso trabalho; o Dr. Hobart lembra-se... de que se esqueceu de uma cousa assaz importante que tinha a fazer naquelle dia: — seu casamento marcado para poucas horas depois. E, temendo commetter a imperdoavel inconveniencia de chegar tarde, precipita-se para seu automovel, a despeito das supplicas de Dago, promettendo-lhe que fará a operação logo em seguida a seu casamento... Mas antes d'isso não.

Dago, ancioso e receiando perder aquella esperança de libertação, resolve seguir o medico não o perder de vista, assistir ao casamento e exigir logo em seguida o cumprimento da promessa. O Dr. Hobart, a principio emprega todos os recursos

(Continua na pag. 28)

Imaginem a surpreza do dr. Hobart ao saber que a linda Annabella é esperada alli para casar com outro !

Miss Gloria Swanson no papel de Marianna Westower

Wallace Reid

Gloria Swanson

Não digas tudo quanto sabes...

Conto de **LORMA MOON**

Cinematographado pela PARAMOUNT PICTURES, *com a seguinte distribuição*:

Marianna Westever — GLORIA SWANSON
Cullen Dale — WALLACE REID
Harvey Gilroy — ELLIOTT DEXTER
Jessica Ramsey — DOROTHY CUMMING
Mrs. Morgan — *Geneviève Blinn*
A sobrinha de Dale — *Baby Gloria Wood*

CULLEN DALE, moço rico, sympathico, pode-se mesmo dizer bonito! — pelo menos essa era a opinião de muitas moças e, portanto das mais pessôas competentes em assumptos de belleza masculina — excepcionalmente robusto sob seu aspecto elegante e fino, tinha neste mundo duas grandes paixões: — o sporte. Miss MARIANNA WESTOVER, uma linda moça, finamente educada, mas demasiadamente feminina para ser sportiva.

Wallace Reid no papel de Cullen Dale.

Miss Marianna simulava descobrir seu destino pelas cartas porém o apaixonado sportman lia-o em seus olhos.

Naquelle pavilhão isolado, obrigados a um constante convivio, é muito difficil evitar os incidentes

O bom Gilroy procura attenuar as maguas e consolar os inquietos.

Essa circumstancia bem nos demonstra que a paixão de DALE era absolutamente desinteressada; a primeira vista não parecia haver em MISS MARIANNA o menor traço de commum com seu caracter.

Pequenina, fragil, delicada, incapaz de esforço brutal ou mesmo de resistencia prolongada, ella não parecia nascida para companheira de um sportman exaltado e ardoroso como elle era. Mas o destino fallára. Sabe-se lá por que se ama? Era aquella que elle amava. A despeito de todas as desegualdades de genio e todas as diversidades de preferencias, MISS MARIANNA WESTOVER apoderára-se de seu coração desde o primeiro dia em que elle a vira, em uma reunião mundana.

Ella tambem sympathisára desde o primeiro encontro, com sua physionomia mascula e serena e encantára-o durante alguns minutos, fingindo que lia sua sina e advinhava seu passado num baralho de cartas. E' claro que MISS MARIANNA nada tinha de feiticeira nem pretendia entender os segredos da *buena-dicha*; mas interpretava com graça os signos cabalisticos attribuidos ás cartas. Ademais fallava com tanta graça, acompanhava seus commentarios fantazistas com um sorriso tão bonito, e era tão doce estar sob o fulgor de seus olhos que o bravo DALE deixou-se ficar enlevado todo aquelle tempo, como se acreditasse deveras estar o seu destino escripto e traçado na combinação do valete de ouros com a dama de copas.

Desde esse momento foi tão visivel, tão claro e eloquente o interesse que entre ambos surgira, nascido do coração, que o proprio HARVEY GILROY, amigo intimo de CULEN DALE, e que ha mezes já, vinha mantendo em torno de MISS MARIANNA uma côrte assidua sem grande exito, comprehendeu que sua

Não ouvir, não saber cousa alguma! Que bom seria!

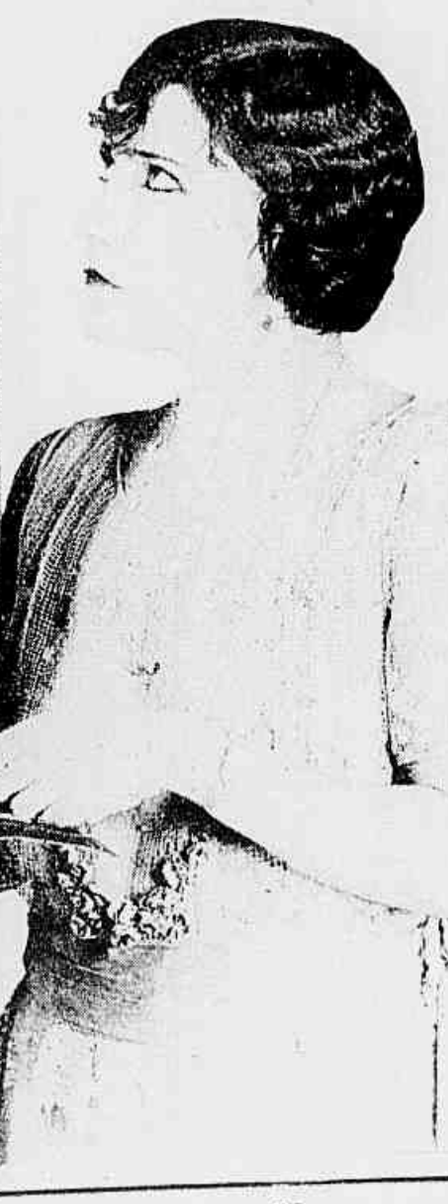
O interrogatorio da noiva. E este retrato? De quem é este retrato...

derrota era indiscutivel e, como leal amigo, considerou-se fóra de combate, tomando a attitude de simples testemunha affectuosa naquelle idyllio.

Assim se iniciou a aventura com aspecto assaz romantico e peripecias, que se foram urdindo em consequenciada diversidade de caracter dos protagonistas.

Apenas GILROY manteve no meio de todos os incidentes uma linha recta e perfeita de bom amigo, que sabe ser confidente sem indiscreção, que sabe ouvir e calar, não intervindo directamente nos acontecimentos senão quando de seus bons officios podia resultar a solução de um d'esses pequeninos conflictos, que sempre se suscitam entre namorados.

(Continua no pag. 30)



Desde os bancos escolares, elle denunciára seu caracter impetuoso mas cheio de generosidade

Honrarás tua mãi

Poema de WILL CARLETON

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte distribuição:*

Mrs. Benton — MARY CARR
O Sr. Benton — *William Welsh*
Isaac, seu 1.° filho, em criança — *Sheridan Tansey*
20 annos depois — *Noel Tearle*
Thomas, seu 2.° filho, criança — *Stephen Carr*
20 annos depois — *John Dwyer*
John, criança — *Jerry Devine*
20 annos depois — JOHNNY WALKER
Carlos, o filho mais moço, criança — *James Sheldon*
20 annos depois — *Wallace Ray*
Rebecca, sua 1.a filha, criança — *Rosemary Carr*
20 annos depois — *Phyllis Diller*
Suzanna, sua ultima filha, criança — *May Beth Carr*
20 annos depois — *Louella Carr*
Isabella Strong, namorada de John — *Vivienne Osborne*
Agulutia, esposa de Isaac. — *Dorothy Allen*
Lucy, esposa de Carlos — EDNA MURPHY

O unico cuidado d'aquella creatura admiravel era tornar venturoso seu lar!

E, para isso, trabalhava de sol a sol, sem se poupar um instante, exgottando as proprias forças, despendendo todas as suas energias, esquecida de si mesma, sempre com o mesmo doce e suavisismo sorriso de resignação e de bondade.

Era, pois, o anjo protector d'aquellas seis creanças, seus filhos, cujo pai indolente vivia tambem do trabalho e da dedicação da pobre martyr.

Entretanto, nem uma queixa movera jámais aquelles labios, nem uma imprecação, nem uma revolta! Era feliz quando aquelles entes queridos assim se sentiam e... isso lhe era bastante.

E escoaram-se os annos, uma dezena d'elles, talvez, sem que houvesse, na vida trabalhosa da pobre senhora, uma modificação sequer para melhor. Não gozou sua mocidade, não teve uma distracção, nem um dia de repouso.

Vamos encontral-a agora, encanecida precocemente por aquella vida de trabalhos pesados, sem conforto, cheia de preoccupações moraes.

Com a natural ingratidão dos humanos, seus filhos, haviam já desertado do lar, tomando cada qual o rumo que a sorte lhes indicára: casados os cinco primeiros, só JOHNNIE, o mais moço, na pujança dos vinte annos, era o companheiro e o consolo da pobre velhinha, que o adorava.

Fôra, mesmo, sempre seu predilecto pelo caracter nobre e indomavel, que se manifestára nelle desde os tempos de escola, tornando-o respeitado e ao mesmo tempo estimado por seus companheiros.

Entretanto, havia alguem que odiava JOHNNIE, porque o temia e invejava: e esse inimigo era exactamente seu irmão mais velho, ISAAC, que primava em más qualidades, como seu irmão em dotes moraes.

A preoccupação constante, o cuidado da pobre mãi era conter e distrahir aquella odiosidade, concitando ISAAC a reconhecer a nobreza do procedimento de JOHNNIE e este a esquecer as offensas do invejoso primogenito do casal.

Mas as amarguras reservadas á martyr d'aquelle lar eram bem mais penosas do que os trabalhos e privações soffridas até então.

De algum tempo áquella parte era notorio o bem estar que seu marido proporcionava aos seus.

Mas... de onde provinham os meios para isso, se sua indolencia era cada vez maior, se concinuava no mesmo ocio de de, sem occupação alguma? A verdade era bem triste. O segredo dos recursos que o velho BENTON obtivera de subito

Todos os instantes d'aquella creatura eram dedicados a seu lar, a seus filhos

Já em criança os dois irmãos não se entendiam bem e, constantemente era preciso que sua mãi interviesse para reconcilial-os.

era bem vergonhoso, como sua esposa desconfiava.

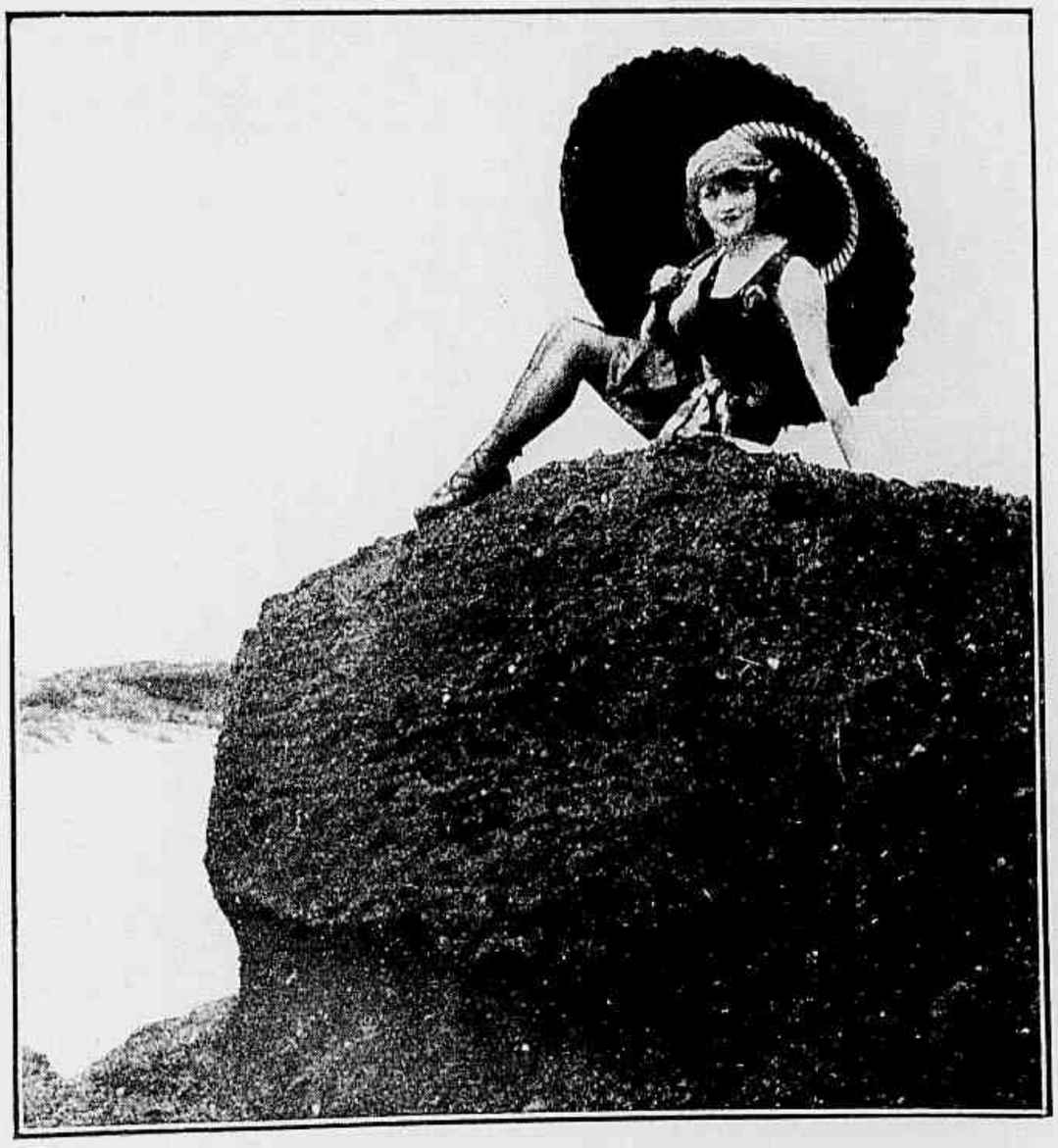
O pai de JOHNNIE fizera-se ladrão de cavallos, fazendo parte de uma quadrilha perseguida pelas autoridades locaes, mas que agia sem deixar signaes de seus passos.

E foi o proprio JOHNNIE quem um dia teve a infelicidade de surprehender seu pai na acção criminosa.

Quer salval-o, mas já fôra o ladrão presentido pelo fiscal que se achava nas proximidades. Então num gesto magnifico de abnegação, de coragem, de sacrificio, JOHNNIE toma o logar de seu pai confessa-se culpado e deixa-se conduzir algemado para a prisão.

(Conclue no proximo numero)

NÃO ha provavelmente, no mundo cinematographico, chapéo mais celebre do que o de WILLIAM DE MILLE que é quasi tão proprio como o charuto de THEODORE ROBERTS. O chapéu de DE MILLE é tão eterno quanto velho e feio. Ha seis annos, quando WILLIAM DE MILLE, começou sua carreira como ensaiador da *Paramount*, trouxe comsigo esse chapéu e não ensaiou film algum sem elle. E' sua mascotte e o melhor barometro de seu estado de humor.



Uma graciosa pose de miss *Betty Compson*

O jury de S. Francisco que absolveu ROSCOE ARBUKLE (CHICO BOIA), declarou que não é bastante absolvel-o. Foi-lhe feita uma grande injustiça e que por isso declaram que admiraram sua attitude durante o juizo e lamentam que o tenham feito responsavel por factos com os quaes nada tinha. Em proclamação formal, enviada aos jornaes esse jury pede ao publico dos Estados Unidos e de outros paizes que tenham em conta a convicção de 14 homens e mulheres, que, durante 31 dias, assistiram ás sessões do processo e, portanto, acreditam que CHICO BOIA é completamente innocente do crime de que o accusaram.

A *Gloriosa Aventura*, producção ingleza que apresenta como estrella uma distincta fidalga londrina, proclamada a mulher mais bella da Inglaterra, LADY DIANA MANNERS, é o primeiro film a côres, feito com um apparelho construido nos laboratorios de WILLIAM VAN DOREN KELLEY.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA

A desforra

Conto de JULIEN JOSEPHSON

Cinematographado pela ASSOCIATED PRODUCERS, *com a seguinte distribuição:*

Joel Webster — LLOYD HUGUE-
Beulah Rogers — GLADYS GEORGE
Tracy Holt — *George Webb*
Pliny Rogers — *Al Filson*
Gabe Howard — *Fred Gamboal*
Caleb Webster — *Charles Mailes*
Sarah Webster — *Lydia Knott*
Watt Tanner — *Gordon Sackville*
Joseph Kargan — *Willis Marks*
Hilary Rose — *James Gordon*
Widow Stinson — *Edith Yorke*

CALEB WEBSTER é um velho camponez de espirito retrogrado, apegado ás antigas usanças da familia, e põe para fóra de casa seu filho JOEL pelo unico crime de desejar ser alguma cousa mais do que um simples fazendeiro e ter-se formado em direito.

Na familia não ha de medrar a praga dos almofadinhas, dos almiscarados de risca na calça e cartola no alto da cabeça. E JOEL obrigado assim a encarar, por si só, a vida, mais cedo do que suppunha, põe-se corajosamente a caminho.

Ha, porem, neste mundo, caprichos do destino ou que melhor nome se possa dar ao que nos acontece em contrario do que tencionamos; e o rapaz, logo ao chegar á localidade mais proxima, em virtude de um desastre de automovel, é forçado a permanecer por alli, encantado por uma graciosa moça, a esbelta BEULAH ROGERS, filha do SR. PLINY ROGERS, que é director de um jornal extremamente vermelho, com sympathias pelo partido democratico.

Em vão miss Beulah procura acalmar o rancor do adversario politico de seu pai.

Moço e numa terra pequena como aquella, JOEL em breve se deixou envolver pela luta politica preparatoria de uma eleição e deixou ver suas preferencias pela chapa do partido contrario áquelle que o jornal defendia. A' vista d'isso, o velho jornalista não esteve com meias medidas... Poz immediatamente termo a suas visitas á sua casa e, se as relações existentes entre BEULAH e o rapaz não tiveram logo ponto final, não foi por falta de vontade do SR. PLINY ROGERS.

Poucos dias antes do pleito, um artigo violentissimo publicado no jornal e escripto pelo velho ROGERS, que defende o egoista TRACY HOLT contra HILARY ROSE, candidato do partido republicano, lançou este ultimo fóra de qualquer combinação politica; e um

Mas com Joel como me é facil entender-se! Jovial, franco e expansivo aquelle recem-chegado em pouco se torna seu intimo.

Infelizmente o velho jornalista é um homem nervoso e impulsivo, que, por qualquer cousa «pega fogo»

grupo de eleitores influentes resolveu passar a suffragar em seu logar o nome de JOEL WEBSTER, estabelecendo se d'ahi em deante grande campanha entre os dois partidos, campanha tão retumbante que a noticia da candidatura de JOEL chega a sua aldeia natal, e ao ouvidos do velho WEBSTER, que, cheio de orgulho, resolve vir até alli afim de auxiliar as aspirações do filho.

Entretanto HILARY ROSE planeja vingar-se de PLINY e espera apenas o momento azado em que o possa fazer. Essa opportunidade se lhe apresenta afinal na propria noite das eleições.

Então elle vai á redacção do jornal, onde o SR. PLINY se encontra só, e alveja o a tiros de revolver. Infelizmente para elle, alem de errar o alvo, ainda se he ferido por sua propria arma.

Da scena ha uma unica testemunha, um sujeito de nome HARGAN, bebedo inveterado, inimigo fgadal do jornalista, e que não se peja de denunciar este á policia como o autor do ferimento de HILARY ROSE:

— Eu vi, sr. delegado! Foi a sangue frio! Esse bandido de PLINY ROGERS, sem o menor motivo, descarregou o revolver sobre o pobre HILARY, a quem já prejudicára tanto com seu pasquim!

Deante de tal testemunho, ROGERS foi re-

Expulso por seu pai, o pobre Joel parte para ganhar a vida como pode

Mas não tarda a encontrar uma deliciosa sympathia

E assim Joel por seu bom coração, é accusado de trahir o partido republicano

E eis o bom Joel improvisado chefe politico e requestado pelos eleitores influentes

colhido á prisão. JOEL então é forçado a esquecer os rancores politicos para attender aos impulsos de seu coração. Ama BEULAH e ROGERS é o pai de sua amada... O caminho é só um...

Para attender aos deveres de seu cargo de promotor publico processará o jornalista, mas, particularmente, secretamente, contribuirá com a quantia necessaria para lhe obter sua liberdade, mediante fiança.

E assim faz...

Um dia, antes do julgamento, HARGAN, em uma de suas bebedeiras, deixa escapar algumas palavras, que levam JOEL ao conhecimento da verdade e o caso é posto a limpo, apurando-se a falsidade d'aquelle testemunho e a innocencia do jornalista.

Mas, a esse tempo, já o candidato TRACY HOLT, o do partido democratico, soubéra da attitude de JOEL fornecendo a fiança para a libertação do SR. ROGERS e, manhosamente, faz espalhar entre o publico o boato de que o jovem advogado está atrahiçoando o partido republicano em beneficio de seu maior inimigo.

Segundo um uso da terra, os populares seguram JOEL para o cobrirem de pixe e grudarem-lhe ao corpo pennas de aves, symbolisando a trahição; mas no momento mais critico para o rapaz, BEULAH salva-o empunhando um revolver e obrigando HARGAN a dizer a verdade.

O desfecho vem então naturalmente com a reconciliação do jornalista com o advogado, fazendo-se este seu amigo e admirador de seu caracter.

E os velhos WEBSTER voltam á terra natal tendo assistido já aos preparativos do casamento de seu filho com MISS BEULAH.

JULIEN JOSEPHSON.

Vontade de casar

(Continuação da pagina 19)

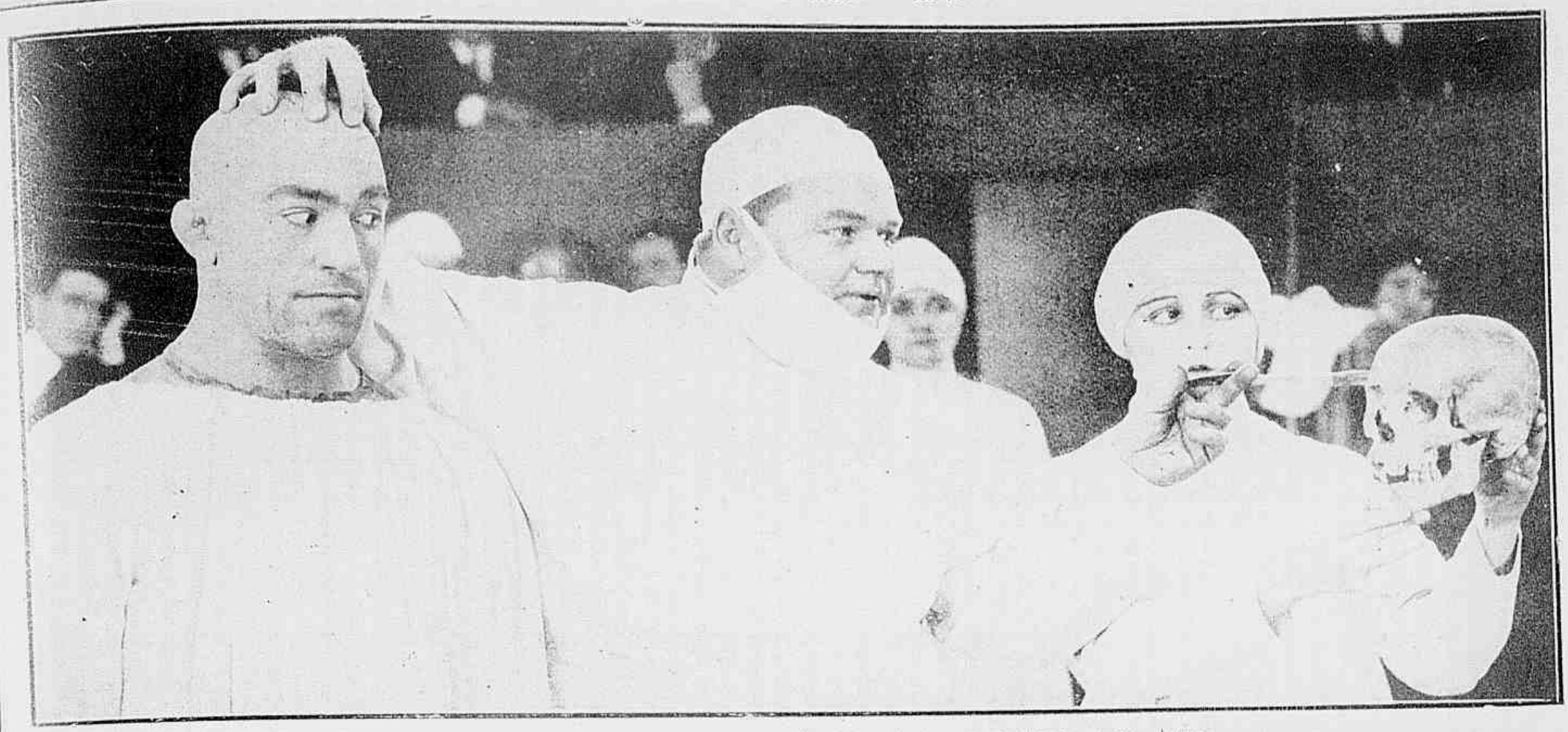
a seu alcance para se livrar d'aquella testemunha tão pouco decorativa na solemnidade de seu casamento; porem DAGO está trepado nessas cousas e por mais que o medico procure fugir-lhe continua a seguil-o.

Mas onde está o homem está o perigo. Com as voltas e contramarchas que deu para ver se escapava ao indiscreto DAGO, o DR. HOBART passa por um caminho, por onde jámais pretendera passar e ahi encontra occasionalmente uma linda moça MISS ANNABELLA LANDIS, que tendo se mettido a guiar seu proprio automovel dera com elle dentro de um rio. Ora, o DR. HOBART era compassivo, serviçal e tambem muito pratico em operações de motores; puxou o automovel para terra e viu que poderia resolver rapidamente aquella *panne*; mas prolongou o mais possivel o concerto para ter a delicia de ficar mais alguns instantes ao lado de tão linda creaturinha.

MISS ANNABELLA comprehendeu mal a solicitude com que elle viera soccorrel-a e sua habilidade no manejo do carburador e das valvulas. Pensou que elle fosse um simples *chauffeur* e, com a maior semcerimonia, confessando-se cançada pelo muito que lutára a sós com seu automovel, pediu-lhe que a conduzisse ao hotel dos Embaixadores, onde estava hospedada.

O DR. HOBART disfarçou o sorriso, que lhe provocava aquelle engano mas abençôou-o por que MISS ANNABELLA lhe parecia cada vez mais bonita e elle começava a desconfiar de que fizera uma grande tolice, accitando tão rapidamente um compromisso com MISS ESTRELLA. Poz-se em marcha muito satisfeito ao lado de MISS ANNABELLA, que tambem não parecia descontente de ter travado relações com um rapaz, que a despeito de seu volume um tanto rotundo era extremamente sympathico. Quem não aprecia devidamente o incidente é DAGO, que não comprehende que um homem, em marcha para o "*conjugo vobis*" tenha a displicencia de se... distrahir assim pelo caminho.

Entretanto, o medico e MISS ANNABELLA iam palestrando; á porta do hotel conversaram ainda um pouco, e, como ella lhe dissesse que ia partir no mesmo instante para sua residencia, em Paso Robles, localidade que ficava a 300 kilometros d'alli, o DR. HOBART não teve mais duvidas. A ideia de que ella ia partir para tão longe, causou-lhe uma emoção, tamanha, que lhe revelou o mal irremediavel já praticado em seu coração pelos olhos da graciosa ANNABELLA. E elle decidiu serenamente que não iria a seu casamento e portanto esse casamento não se realisaria. Depois, com um olhar supplice, perguntou a MISS LAN-



Com que prazer o Dr. Hobart expõe suas theorias sobre a criminalidade como doença

pis se não queria que a conduzisse até lá.

Ella sorriu. A paixão subita e vulcanica, que inspirara era evidentemente tão sincera que não podia deixar de commovel-a. E, meia hora depois, o illustre cirurgião seguia para Paso Robles como *chauffeur* de sua amada.

Entretanto, em casa do Sr. De Morgan outros sensacionaes acontecimentos occorriam. Miss Estrella tambem não acceitára de bom grado o compromisso, que seus pais lhe haviam imposto e vendo approximar-se a hora da cerimonia, tomara uma resolução desesperada; fugira com seu verdadeiro namorado, que era o advogado Arthur Simmons. O Sr. e a Sra. De Morgan desesperavam-se. Noivo e noiva tinham desapparecido calamitosamente; de sua filha ainda sabiam o destino mas o Dr. Hobart... que fim teria levado o Dr. Hobart?

Não havendo meio de descobrir seu paradeiro, o Sr. De Morgan resolve cavilosamente guardar segredo sobre a fuga de sua filha ainda, com a esperança de conseguir trazel-a ao aprisco e vel-a casada com o genro de seus sonhos.

Porem o mais irritado de todos é Dago. Na viagem para Paso Robles, o Dr. Hobart fez velocidade com tal impeto, que o condemando acabou por perdel-o de vista.

Apenas se viu fóra de seu alcance, o medico começou a empregar uma nova tactica: ao em vez de devorar kilometros sobre kilometros passou a perder tempo propositadamente, de modo a tornar bem longa aquella viagem e permittir mais amplo conhecimento com Miss Annabella.

D'esse plano surtiu bom resultado. Conhecendo-o melhor, sabendo que elle não era um simples *chauffeur* mas um scientista de grande nomeada, Miss Annabella não mais disfarçou o interesse que tomava por elle, e, ao fim de 200 milhas de viagem, deu-lhe o doce "sim" a uma formal proposta de casamento. Mas, desde esse momento, o Dr. Hobart notou que ella tomára um ar mysterioso e preoccupado. Suas suspeitas se accentuaram quando ella lhe declarou que, antes de chegar a sua casa, deviam passar por uma pretoria e obter, para mais segurança, uma licença para casamento. Elle obedeceu e seguiu; mas chegando afinal, á casa que elle lhe indicou, Miss Annabella, precipitando-se do vehiculo, deu uma volta pelo jardim e apressou-se a alcançar uma porta lateral, não se atrevendo a seguil-a por esse caminho, o Dr. Hobart dirige-se á porta principal da casa e ahi encontra toda a familia Landis, em toilette de apparato, cercada por varios convidados. E cahe das nuvens ao saber que Miss Annabella é esperada alli para que se realise seu casamento com um tal Norman Slade, que a desposa, como quem faz um negocio, sómente para se garantir da herança de sua avó, que impoz essa condição no testamento.

Quando o Dr. Hobart annuncia sua intenção de desposar Annabella, toda a familia se revolta e empurra-o para a rua quasi brutalmente. Attonito e desconcertado, o medico olha para todos os lados e tem a surpreza de ver o infatigavel Dago, que afinal conseguira descobrir-lhe a pista e alli está, á espera do casamento e da operação.

Não tendo meios para fugir-lhe, o Dr. Hobart relata-lhe suas aventuras e Dago, como homem ha muito em guerra com as leis, resolve intervir no caso. Pouco lhe importa que o medico case com esta ou com aquella moça, o essencial é que se case para proceder á operação promettida. Graças á intervenção, Miss Annabella e o Dr. Hobart não tardam a se ver reunidos, com recursos para uma fuga, que emprehendem immediatamente. Dago preparou bem as cousas. A pequena distancia está um sacerdote á sua espera para o casamento; a seguir está um automovel para que ganhem distancia. E, perseguidos por toda a familia Landis e mais dois policiaes, que reconheceram Dago, fogem todos, indo refugiar-se em Shelter Island, onde por coincidencia encontram Miss Estrella e Arthur tratando tambem de seu casamento.

O Sr. de Morgan não tarda a chegar. A familia Landis surge tambem, esbaforida e furiosa. Mas agora é tarde; os casamentos estão feitos e sem a vontade dos interessados nada os poderá desfazer.

Frank Condon

Agora, para cumulo, um tombo! Muito padece quem ama!

Não digas tudo quanto sabes

(Continuação da pagina 23)

E tratando-se de um rapaz como Dale, mais entendido em sports do que em corações femininos; tratando-se, por outro lado, de uma criaturinha nervosa, irritavel e exigente em materia sentimental como era Miss Marianna, esses conflictos eram frequentes e quasi sempre difficeis de resolver.

Dale iniciou e leva por diante sua côrte com o mesmo impeto enthusiasta e vigoroso com que capitaneava seu *team* de *foot-ball* ou ganhava uma partida de *tennis*; porem, Miss Marianna sem se desconcertar com seus ataques mais energicos do que habeis, soube mantel-o a distancia por muitos dias, afim de ob-

serval-o attentamente, estudar seu genio, em summa, tomar cautelosas precauções bem femininas antes de se comprometter para sempre.

Uma tarde, porem, um movimento generoso de affecto manifestado por DALE levou-a finalmente, a decidir-se.

Jogava-se uma sensacional partida de polo. DALE e GILROY commandavam os partidos oppostos e tão ardentemente se enfrentaram, que, perseguindo juntos uma bola lançada desastradamente, chocaram seus cavallos com tal força que foram ambos ao chão. Eram porem cavalheiros sufficientemente peritos para saber cahir. Não soffreram grande mal nessa quéda, porem MISS MARIANNA teve uma bôa impressão ao notar o carinho com que DALE, apenas se poz de pé, correu a soccorrer seu amigo, que parecia mais abatido do que elle.

A infancia de Maria do Rosario e de Lendea

Terminada a partida, quando DALE veiu de novo sentar-se a seu lado e voltou a insistir em suas supplicas para que proclamasse seu noivado, ella, afinal, deu-lhe o tão suspirado consentimento.

Mas, desde esse momento, tomando profundamente a serio o papel de noiva, metteu o pobre DALE em um interrogatorio severo e incessante. Poucos dias depois, não contente com as minuciosas explicações que elle lhe dava sobre seus costumes, suas relações e seu passado, foi até sua casa passar uma verdadeira revista em tudo quanto alli se encontrava, afim de verificar pessoalmente que recordações conservava elle dos annos, que vivera despreoccupado e livre, antes de conhecel-a.

E DALE commetteu o peior erro em que pode cahir um rapaz em suas condições.

Fazia mais do que responder, ia ao encontro das perguntas, detalhava com pormenores escrupulosos, os menores actos e até as intenções, que tivera em seu breve passado.

Em vão GILROY, mais lucido e mais pratico no trato com almas femininas, fazia-lhe signaes desesperados para que contivesse ou reduzisse aquella confissão: ingenuamente, com o coração aberto e simples, DALE ia se sugeitando ao perigoso inquerito de MISS MARIANNA e fallando, fallando...

(Conclue no proximo numero)

O condemnado

(Continuação da pagina 8)

titude de RICARDO que tem feito grandes despezas com aquelle processo, mandando vir de Lisbôa um advogado de grande fama.

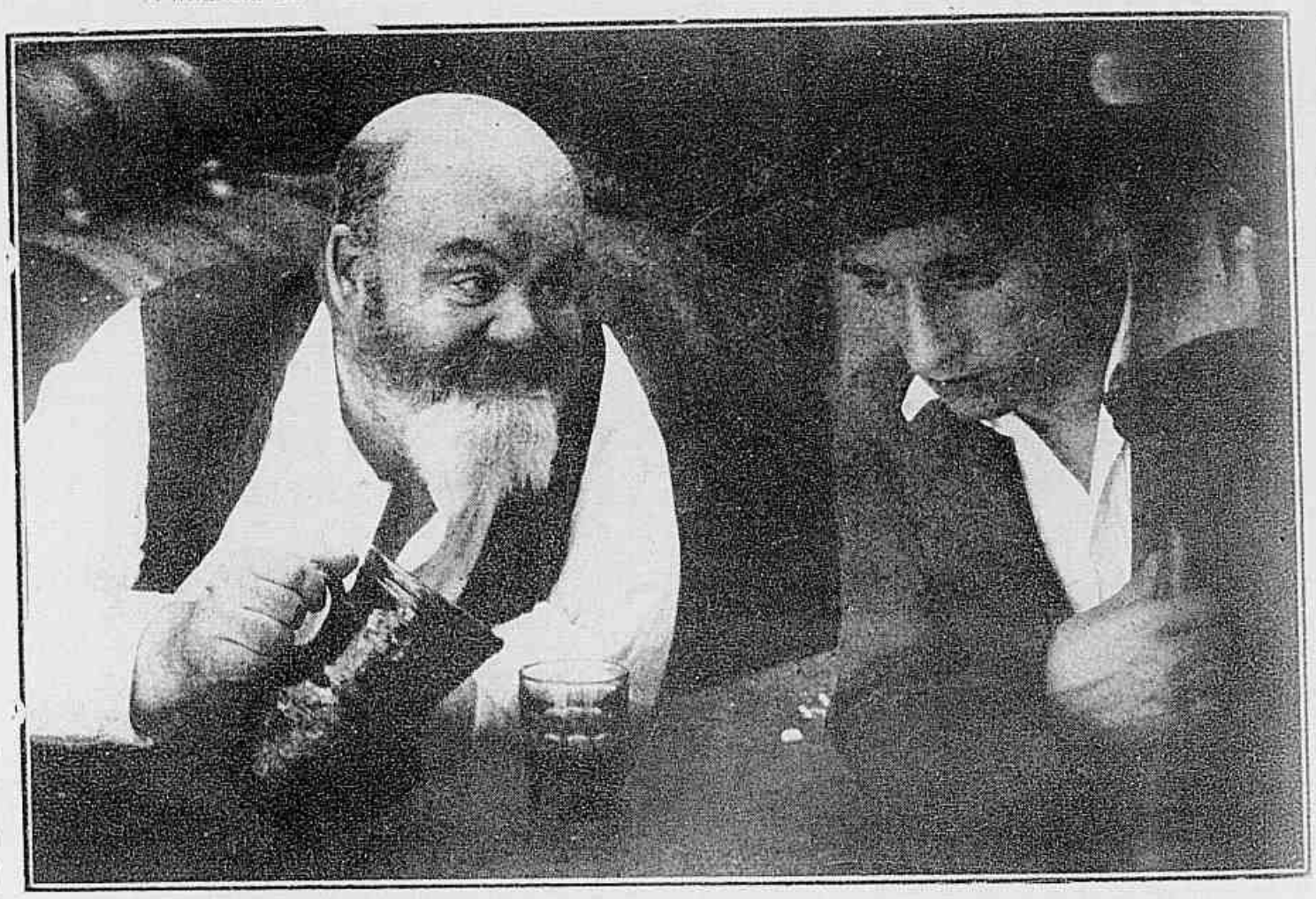
As testemunhas são quasi todas desfavoraveis a LENDEA. Apenas IZABEL e JOSEPHA o defendem. MAFALDA accusa-o com rancor. Por fim, o jury vai deliberar. Numa sala contigua á do tribunal, RICARDO e MARIA aguardam, com anciedade terrivel, o resultado dos debates. Quando LENDEA atravessa a sala com os guardas, RICARDO chama-o de parte e affirma-lhe que não quer acceitar similhante sacrificio. E' tempo ainda para confessar tudo. LENDEA supplica que o deixe ir até ao fim e compelle RICARDO ao juramento de que o segredo ficará entre dois mas a sós com a noiva e notando sua desconfiança elle acaba por declarar que matou o fidalgo. MARIA fica louca de dôr, piedade e admiração por LENDEA.

SETTIMO ACTOS — MAR DE LAGRIMAS

Condemnado o rapaz, RICARDO procura ainda arranjar para a appellação. QUITERIA insurge-se contra este despendio que, no seu entender, não se justifica; e MARIA desolada só encontra lenitivo nas lagrymas.

O sargento REBELLO, commandante da escolta de varios presos, que seguem para Lisboa com o LENDEA, consente, a pedido de RICARDO, que elle vá, furtivamente de noite, despedir-se de MARIA e da SRA. MARIANNA.

Um mez depois, realisa-se o triste casamento no convento da Batalha. Mas não tardou que RICARDO, entristecido com o nascimento da filha de MARIA abandonasse o domicilio conjugal, passando os dias e as noites nas tabernas com gente duvidosa, minado pelo remorso.



O taberneiro em vão interroga o rapaz sobre a causa do degosto

De uma vez, entrando na taberna de JOSÉ RIBADO, tem uma altercação com dois criados que foram de D. ANTONIO DO SOUTO. Da rixa sahe mortalmente ferido, fallecendo dias depois. O padre ANSELMO, ouvindo-o á hora da morte, recebe a terrivel confissão de ter sido elle o auctor da morte do fidalgo.

EPILOGO — O REGRESSO DO LENDEA

Seis annos depois, LENDEA, perdoado, regressa á terra minado de febres da Africa. Toda a gente na aldeia se insurge com o procedimento de MARIA que o recebe em casa.

Porem, MARIA trata-o com todo o carinho. LENDEA conta o que passou no degredo e como obteve o seu perdão. Só depois de RICARDO fallecer é que elle se declarou innocente da morte do fidalgo.

Finalmente MARIA e LENDEA pela primeira vez se beijam quando, debaixo das janellas, passa um rancho de raparigas cantando:

Perto, longe em qualquer parte
andas no meu coração;
tirei a sina d'amar-te,
a sina tinha razão!

Ardor do chicote

(Continuação da pagina 11)

casado, partiu da Inglaterra por ter tido com sua esposa dissensões irremediaveis, e apoz haver requerido divorcio mas absolutamente não sabe como terá caminhado a demanda e se terá obtido a sentença, que pretendeu.

A pobre DEBORAH vendo assim fechado o caminho de felicidade, que já entrevia, sente-se mais desolada do que nunca. Para evitar-lhe outros dissabores, ROBERTO escreve uma confissão de que foi elle quem

Surprehendida em flagrante de desobediencia!

matou KRILLET e prepara-se para partir, quando chega á fazenda a velha ANNA VANSPERBERG, irmã do morto, que vem visital-o. O apparecimento d'essa testemunha vem tornar a situação ainda mais penosa; porem DEBORAH, sabendo que a velha é profundamente gananciosa e mantinha relações com seu irmão apenas por que o considerava rico, obtem seu silencio, redigindo um documento pelo qual lhe cede a propriedade da fazenda e de todos os bens de seu marido. Quanto a ella, pouco lhe importa ter ainda a miseria ademais de todos os seus soffrimentos; partirá em companhia da fiel MEMKE para viver com o Deus fôr servido.

ROBERTO decide porem que não viajarão juntos por que isso seria mal visto na região. Partirá elle primeiro e DEBORAH só se porá em marcha alguns dias depois.

Chegando a Frieusberg muito abatido, sem se poder resignar ao abandono em que deixa a pobre DEBORAH, Roberto encontra uma bôa noticia: — uma carta de seu advogado, transmittindo-lhe a sentença de divorcio, que o liberta. Immediatamente, elle volta, atravez de mil transwaliano, forçando os cavallos para mais depressa alcançar a fazenda. Não, chega já em até alli.

Antes de avistar a arvore que o mato abateu, vê outro pesado carro, que vem a seu encontro; é o que traz sua amada e, alli mesmo, no meio da planicie deserta, os dois se reunem para seguir juntos naquella jornada na estrada como seguição no caminho da vida.

CLAUDE ASKES

Taça magica

(Continuação da pagina 13)

que não hesitou em fazer por ella o sacrificio de unico objecto de valor, que possuia: uma taça de prata, curiosamente lavrada, que encontrara na modesta mala deixada por sua mãe; de certo uma recordação de familia e que ella conservava zelosamente. Mais nessa occasião, não resistindo ao desejo de soccorrer áquella necessitada, MARY decidiu-se; sahiu do hotel e foi levar a taça a uma casa de penhores, que havia nas visinhanças.

Mal sabia ella que com esse acto decidia de seu destino.

O dono da casa de penhores era tambem antiquario, apaixonado por heraldica e provecto conhecedor de reliquias aristocraticas. Ao ver aquella taça tomou um ar interessado e examinou-a attentamente, manifestando, a meia voz, mas com visivel enthusiasmo, sua emoção. Aquelle objecto pertencera de certo, á baixella de uma nobre familia ingleza. Foi buscar uma lente para examinar mais minuciosamente o burilado da prata, consultou seus albuns de armas nobres e concluiu radiante:

— São as armas dos FITZROY!... dos illustres duques de FITZROY! Como teria vindo parar aqui esta taça?

E interrogou curiosamente a linda creadinha, que viera empenhar a valiosa reliquia.

MARY respondeu ingenuamente a verdade. A taça pertencia-lhe; sempre lhe pertenceira; tinha uma vaga ideia de ter visto muitas vezes entre as mãos de sua mãe e encontrara-a com suas roupas e outros objectos de uso na mala, que lhe ficára como unica herança.

Infelizmente essa conversação tinha uma perigosa testemunha: um ladrão temivel que se fizera habitual da casa de penhores para observar os que alli vinham trazendo joias para ir depois "visital-os" em horas mortas cautelosamente. Sua especialidade era a substituição de joias verdadeiras por joias falsas, mas o enthusiasmo manifestado pelo negociante diante d'aquella taça de prata suggeria-lhe um plano que talvez fosse assaz proveitoso.

Sabendo que a velha tia é sumptuosamente gananciosa, Deborah obteve seu silencio abandonando-lhe todos os bens deixados por seu marido.

Observou bem a creadinha, seguiu-a para ver onde trabalhava, voltou a se informar com o dono da casa de penhores e communicar-se com um cumplice, egualmente habil na empreza que ideara.

Passados alguns dias, entrou o plano em execução. Vestido sumptuosamente, como um viajante estrangeiro, o cumplice apresentou-se no hotel com o nome sonoro de LORD FITZROY, declarando ter vindo da Inglaterra, afim de iniciar em New-York pesquizas no sentido de encontrar sua neta, que para alli viéra muito pequena ainda e de que nunca mais tivera noticias.

O ladrão preparára bem as cousas. Informára-se, soube a que existia na Inglaterra um LORD FITZROY, immensamente rico, cuja filha, tendo casado contra sua vontade, partira para a America 15 annos antes. Portanto, sua fabula era perfeitamente verosimel. Pois não podia LORD FITZROY ter um movimento de ternura, no fim de sua vida e vir em busca da ultima herdeira de sua raça?

Era tão verosimel o plano que "pegou" com a maior facilidade. O nome de LORD FITZROY era conhecido; o malandro encarregado de representar seu papel tinha ares verdadeiramente imponentes e soube simular tal emoção ao reconhecer a taça com as armas de sua familia e sobretudo ao reconhecer sua linda neta, que ninguem poz em duvida sua identidade e a propria MARY ficou logo enternecida por esse avô de ar tão grave e solemne mas que se fazia tão meigo para lhe fallar.

O ladrão, radiante, passou á segunda parte da execução da empreitada. O supposto LORD mandou vir para sua neta vestuarios dignos de sua situação e convidou-a para ir aos melhores joalheiros escolher dois ou tres adereços. Ahi a que devia entrar em jogo a habilidade do chefe da empreza. Nenhum joalheiro se negaria a mandar

ao hotel joias variadas para escolher. Tratava-se de um freguez tão illustre...! Uma vez as joias no hotel seriam substituidas por falsas e os dois se eclipsariam, deixando que a pobre MARY se arranjasse como pudesse naquelle *imbroglio*.

Mas em New-York, um facto tão curioso e tão sensacional não passa despercebido. ROBERTO NORTON, um dos reporters mais argutos e intelligentes, foi destacado por importante jornal para aprofundar e explorar em columnas abertas a aventura d'essa creadinha, que se descobre subitamente LADY authentica e millionaria.

A primeira consequencia d'essa intervenção jornalistica foi que, sendo ROBERTO um bello rapaz e facilmente inflammavel, das repetidas *interviews* que elle teve com a linda MARY, resultou um idyllio, que se desenvolveu com rapidez vulcanica, sem prejuizo da sinceridade de parte a parte. Ora, ROBERTO era dotado de espirito fino e observador; como bom reporter elle já havia lidado com todas as camadas sociaes e sabia facilmente distinguir o joio do trigo. O falso LORD illudira sem difficuldade o pessoal do hotel e os fornecedores, que acudiram attrahidos por seu nome; porem ROBERTO achou nelle um não sei que de extranho e suspeito, e, por uma bôa inspiração, entrou a seguil-o e vigial-o attentamente.

Por isso, no dia em que o LORD desappareceu subitamente em companhia de seu "secretario", que não era menos suspeito, MARY ficou completamente desamparada em face da policia, que os roubados se apressaram a chamar. Mas os ladrões não puderam ir muito longe. Tinham preparado tudo cautelosamente para sua fuga e julgavam-se ao abrigo de qualquer surpreza mas não tinham contado com a habilidade de um reporter, como ROBERTO NORTON: todos os ardis, todos os disfarces foram muteis diante de seu faro jornalistico e ROBERTO descobriu sem grande esforço seu esconderijo.

Mas quando voltou ao hotel para denuncial-os á policia, certo de que ia produzir uma prodigiosa surpreza foi elle o mais surprehendido com a noticia de que LORD FITZROY alli estava, o authentico, o verdadeiro LORD FITZROY chegára a New-York e, lendo no jornal de ROBERTO a historia de toda a aventura de MARY, não tivera difficuldade em reconhecer nella sua neta, que vinha procurar.

O que o ladrão imaginára como uma fantazia, realisara-se de facto. Quando sua imaginação architectava o plano criminoso, O velho LORD, sentindo-se muito só em suas principescas propriedades, decidira vir em busca da filha ingrata, que o abandonara para seguir um homem desposado contra sua prohibição. E o extratagema dos meliantes, agora presos, apenas servira para facilitar suas pesquizas.

Um só incidente pôz o fidalgo um tanto indeciso. Ao lado de sua neta elle via aquelle rapagão de ar resoluto, que parecia em grande intimidade com ella. Evidentemente havia entre os dous namoro e já muito adiantado.

Pretenderia tambem MARY casar-se sem seu consentimento? Mas o velho reflectiu. Sua severidade de outrora condemnara-o a viver triste e só por tanto tempo; não seria prudente iniciar as relações com essa neta, que tanto desejara conhecer contrariando seu coração.

Por isso, quando chamou para junto de si a netinha tão linda, foi logo estendendo a mão amiga e leal áquelle que MARY escolhera para companheiro de sua vida.

E. LLOYD SHELDON

Esposa temporaria

(Continuação da pag. 5)

num impulso de gratidão, para tornal-a em parte herdeira dos seus milhões quer fazel-a sua esposa.

Perguntando á enfermeira se acceitava ella respondeu com um adoravel sorriso — "Primeiro sua saude". E apontando para o medico, que ia entrando — "A'quelle deve o senhor a existencia".

O facultativo ia dar alta ao doente, recommendando á enfermeira que em caso de algum ataque imprevisto lhe ministrasse uma dose mais alta de um estimulante, que durante o dia seria tomado duas vezes só mente.

O velho contente e reconhecido, escreve suas disposições testamentarias, que colloca em enveloppe fechado e entrega á amiga enfermeira, para ser aberto 60 dias após a sua morte, na presença do juiz LATHAN, de quem era particular amigo.

Mas os dias iam passando e VERA cada vez mais procurava dominar o jovem ARTHUR. Taes cousas fizera e tantas tinham sido suas demonstrações de fingida amizade, que o rapaz prometteu casar-se com ella.

Certa tarde, VERA sempre cynica, acompanhada por seu irmão anciosa por abreviar o casamento e entrar na posse da ambicionada fortuna, resolve vir fallar com o velho ELLIOTT Contra a vontade do proprio ARTHUR e os protestos da enfermeira, entra no quarto do doente, que surprehendido por aquella visita, tem um forte collapso. ROSA incontinenti administra-lhe uma dose do medicamento indicado pelo medico, mas o pobre velho não resistindo á violencia do ataque, succumbe.

O medico chamado com urgencia, verifica que o remedio applicado não fôra aquelle que elle havia prescripto. E que o irmão de VERA, aproveitando a confusão substituira o frasco, afim de assassinar o millionario.

VERA immediatamente accusa a incuria da pobre moça, dizendo ter sido ella a causadora da morte do pai de ARTHUR.

Porem a todos podia ella enganar, menos ao medico e ao juiz LATHAN.

A situação se apresentava agora mais propicia para VERA dar o golpe final. Convence a ARTHUR de que deve sollicitar do juiz LATHAN licença para seu casamento, mas o juiz ponderou que ARTHUR se poderia casar, mas não com VERA DEVORE, porque se tal fizesse seria, em virtude das disposições do testamento, deshérdado.

A' vista d'isso, VERA propoz um recurso. ARTHUR arranjaria uma esposa temporaria mediante remuneração; entraria na posse da herança; organisaria um divorcio amigavel e depois casava-se definitivamente com VERA.

Mas o juiz LATHAN está alerta e procura fazer abortar o plano daquella perigosa mulher, protellando o casamento transitorio de ARTHUR.

Entretanto MISS ANNABELLA ROSA começára a sentir o peso da miseria e as torturas do amor, que secretamente dedicava a ARTHUR. Decorridos os 60 dias é aberto o celebre enveloppe e com espanto geral, vê-se que HOWARD ELLIOTT constituira ROSA, herdeira parcial de seus haveres, comtanto que se casasse com ARTHUR.

As cousas se encaminhavam assim para uma solução satisfactoria, que ainda é mais completa quando ARTHUR chega a comprehender, que estava sendo explorado por VERA e o irmão então expulsa-os do seu convivio e abre os braços á sincera e desinteressada MISS ANNABELLA.

JULIO SETH

Uma pose de Miss Annita Stewart

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 19 DO CORRENTE — ÁS 3 HORAS DA TARDE

Grande e extraordinaria loteria

100:000$000

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88

MIN. EDUC. E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Eu Sei Tudo

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

NA AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em

Sciencias, Artes, Mechanica, : Theatro, Cinematographo : Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Pulica em todos os numeros:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Charadas, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre : : : Economia Domestica, etc. : : :

LER

EU SEI TUDO

E' ter mensalmente um resumo das melhores

REVISTAS DO MUNDO

ATTENÇÃO!

CONTINUA A' VENDA O MARAVILHOSO

ALMANACH EU SEI TUDO

PARA 1922

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos e quantidade e belleza de chromos.

PREÇO 5$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 — RIO DE JANEIRO

OFF. GRAPH. — AURELIANO MACHADO